



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal n° 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto n° 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024**

O uso de edificações como abrigos de morcegos (Mammalia, Chiroptera) no *campus* da Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia

Gustavo Amorim¹, Teo Veiga de Oliveira²

1. Bolsista – Iniciação Científica/IC, Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: 5guamorim@gmail.com
2. Orientador, Divisão de Mamíferos do Museu de Zoologia da UEFS, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: teo.oliveira@uefs.br

INTRODUÇÃO

No Brasil, cerca de metade das mais de 180 espécies de quirópteros reconhecidas em território nacional já foram registradas em habitats urbanos (GARBINO *et al.*, 2024). Embora o conhecimento da distribuição e ecologia da quiropterofauna urbana brasileira ainda seja incipiente (NUNES, 2016), grande parte das informações provém de programas de vigilância desenvolvidos pelos Centros de Controle de Zoonoses municipais. Comumente, esta tem sido a única via de obtenção de dados sobre as comunidades de morcegos registradas em áreas urbanas, pois a insegurança das cidades brasileiras e falta de apoio governamental limitam o desenvolvimento de pesquisas com mamíferos noturnos no país (NUNES, 2016).

Justamente da necessidade de ampliar estas pesquisas sobre morcegos em ambientes urbanizados, surgiu a ideia para o trabalho aqui apresentado. O *campus* da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), uma área recursos alimentares disponíveis para animais silvestres e com edificações em uso ou cuja construção estava temporariamente parada pareceu um local propício à presença de morcegos. Dado o intenso fluxo de pessoas nesta localidade e o potencial zoonótico muito marcante nos quirópteros, aqui apresenta-se uma lista das espécies de morcegos encontradas no *campus* e o uso de suas edificações como abrigo para populações residentes destes animais.

MATERIAL E MÉTODOS

Com o objetivo de identificar como os morcegos usam as edificações como abrigo, os métodos utilizados foram a observação da presença dos quirópteros em prédios do *campus* da Universidade Estadual de Feira de Santana, sua captura e identificação. As principais áreas amostradas foram o prédio que concentrará cursos de pós-graduação, próximo ao Museu de Zoologia da UEFS, cuja construção estava paralisada (“Prédio 1”); outro prédio, também em construção, próximo ao novo pavilhão de aulas (“Prédio 2”); e o prédio da Assessoria

Especial de Informática (AEI), ao lado da Biblioteca Central Julieta Carteado (Figura 1). Os dois primeiros locais foram visitados, pois se mostravam propícios à ocorrência de morcegos, e a AEI foi visitada devido a relatos de servidores sobre a presença destes animais sob o telhado.

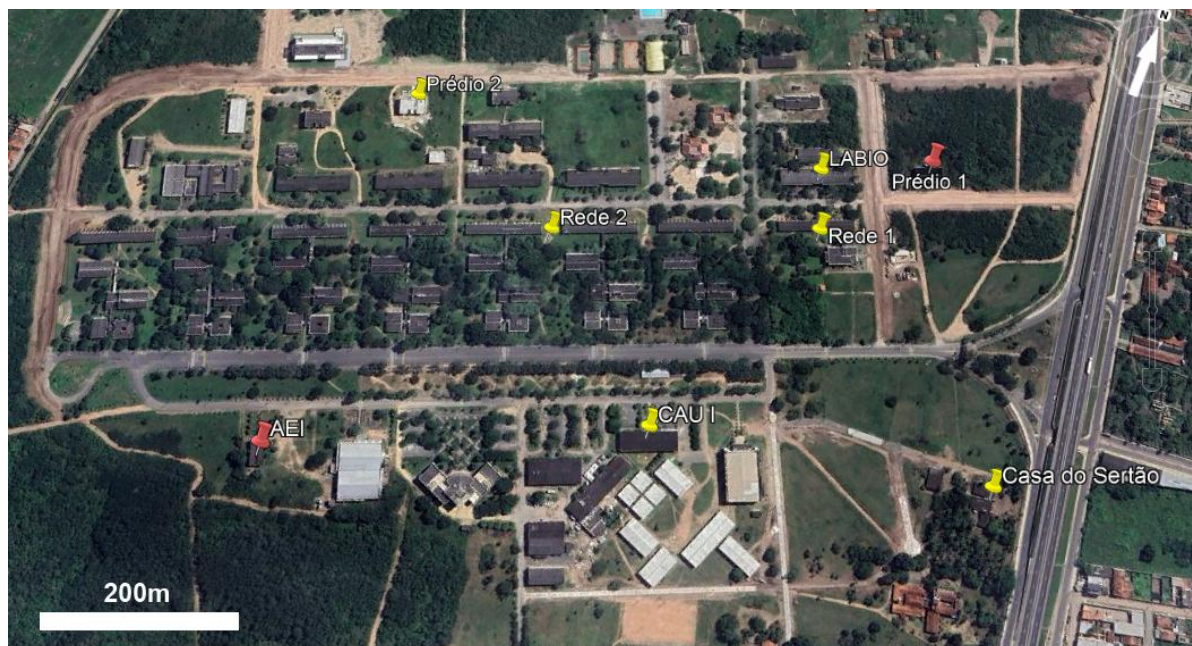


Figura 1. Imagem de satélite do *campus* da UEFS apontando os locais amostrados. Apenas no Prédio 2 não foram encontrados morcegos. Os marcadores vermelhos indicam populações residentes de morcegos. Modificado de Google Earth.

Nestes locais foram as redes de neblina e puçás para a captura dos animais. Os indivíduos capturados foram sexados, pesados e medidos (envergadura, comprimento do antebraço, comprimento cabeça-corpo, comprimento da cauda, comprimento do pé e do calcâneo e comprimento da orelha e do trago) para que sua identificação fosse possível, utilizando-se o guia de Reis *et al.* (2013). Após estes procedimentos os animais foram soltos no local onde haviam sido capturados.

Morcegos também foram capturados com redes de neblina fora de edificações (entre os pavilhões de aulas, por exemplo) e foram incluídos na lista de espécies aqui apresentada, como frequentadores do *campus*; o mesmo ocorreu com animais eventualmente encontrados mortos. Os mesmos procedimentos citados foram utilizados em sua identificação.

RESULTADOS

Após as atividades de campo, nove espécies de morcegos foram registradas no *campus* da UEFS (Tabela 1). Em dois dos locais onde houve a captura/coleta de espécimes havia evidências de que os animais utilizavam estas áreas como refúgio, como o acúmulo de fezes sob os animais.

Tabela 1. Espécies de morcegos registradas no campus da UEFS. Os locais são aqueles apontados na Figura 1.

Táxon	Nome popular	Local
Chiroptera		
Emballonuridae		
<i>Peropteryx kappleri</i>	morcego	Prédio 1
Vespertilionidae		
<i>Myotis</i> sp.	morcego	CAU I, Rede 1
Molossidae		
<i>Molossus molossus</i>	morcego	LABIO
<i>Eumops perotis</i>	morcego	LABIO
Phyllostomidae		
<i>Glossophaga soricina</i>	morcego-beija-flor	AEI, LABIO, Prédio 1
<i>Carollia perspicillata</i>	morcego	Prédio 1
<i>Artibeus obscurus</i>	morcego	LABIO
<i>Platyrrhinus lineatus</i>	morcego	Prédio 1, Rede 1
<i>Phyllostomus hastatus</i>	morcego	LABIO, Rede 2

No Prédio 1, quatro espécies foram encontradas ao longo de período abordado, particularmente quando a construção estava parada. Com o retorno das obras, a retirada de alguns tapumes, aumentando a iluminação natural no prédio, e sons de maquinário e movimentação humana no local, os morcegos que utilizavam o prédio como abrigo acabaram por abandoná-lo.

Na Assessoria Especial de Informática apenas uma espécie foi encontrada, *Glossophaga soricina*, sob o telhado do prédio e, embora esta característica monoespecífica, foi o local com o maior número de indivíduos, com mais de uma centena de animais (Figura 2). Neste mesmo local foram encontrados morcegos mortos, os quais foram coletados.



Figura 2. Espaço sob o telhado da Assessoria Especial de Informática (A), com parte da colônia de *Glossophaga soricina* residente no local (os pontos pretos sob as telhas). B, detalhe de um indivíduo.

CONCLUSÃO

De acordo com os dados obtidos, percebeu-se que o *campus* da UEFS serve como local de moradia e/ou forrageamento para uma quantidade significativa de espécies, dada a área não muito grande do *campus*. Além disso, foram encontradas espécies insetívoras exclusivas, insetívoras-frugívoras, frugívoras, onívoras e polinívoras-nectarívoras.

Mesmo que haja perturbações às quais estes morcegos são submetidos, o fato de terem sido encontrados lugares onde havia a evidência do uso de alguns prédios como abrigo permanente para estes animais é um dado importante, dado que estes “ninhos” são locais importantes para o acasalamento, hibernação e criação de filhotes (Kunz & Fenton, 2003).

Estes prédios, em ambientes urbanizados, se prestam como abrigos próximos a áreas com disponibilidade de alimentos e protegidas de intempéries, sendo, de certo modo, essenciais à sobrevivência destes animais em ambientes antropizados como o *campus* da UEFS.

REFERÊNCIAS

- GARBINO, G.S.T. *et al.* Updated checklist of bats (Mammalia: Chiroptera) from Brazil. *Zoologia* (Curitiba), v. 41, 1 jan. 2024.
- KUNZ, T.H. & FENTON, M.B. 2003. *Bat Ecology*. Chicago: The University of Chicago Press, 799pp.
- NUNES, H.; ROCHA, F. L.; CORDEIRO-ESTRELA, P. Bats in urban areas of Brazil: roosts, food resources and parasites in disturbed environments. *Urban Ecosystems*, v. 20, n. 4, p. 953–969, 27 dez. 2016.
- REIS, N.R.; FREGONEZI, M.N.; PERACCHI, A. L. & SHIBATTA, O.A. 2013. *Morcegos do Brasil: guia de campo*. Rio de Janeiro: Technical Books, 252pp.